

AÇÕES EDUCATIVAS NA GALERIA DE ARTE A SALA DO CENTRO DE ARTES DA UFPEL

RENATO UVEDA MARTINS¹; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES².

¹*bolsista de extensão, Universidade Federal de Pelotas - UFPel – renatouveda@hotmail.com*

²*orientadora, Universidade Federal de Pelotas – UFPel - dudagon@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto Ações Educativas em Arte na Galeria A SALA do Centro de Artes da UFPel, o qual fui colaborador em 2014 e atualmente bolsista, realizando atividades de montagem, registro, divulgação e mediação das exposições de arte. No ano de 2004, fomos contemplados com recursos do PROEXT, promovendo a qualificação do espaço e as atividades realizadas, sob coordenação da Profa. Dra. Eduarda Azevedo Gonçalves.

A Galeria A SALA do Centro de Artes promove desde 2000, com os poucos recursos de que dispõe, uma relação que integra por meio de exposições de arte contemporânea o corpo docente, o corpo discente e a comunidade em geral. Pois é um espaço que envolve a produção artística, os projetos de curadoria e organização de exposições. Assim como é um local em que os alunos são colaboradores das proposições (montagem das exposições, registro e divulgação das atividades e acolhimento dos visitantes) e apreciadores das exposições, ao mesmo tendo que sendo um espaço público recebe visitantes de diferentes formações e interesses. A Galeria A SALA situa-se dentro da Universidade, no Centro de Artes e está vinculada ao Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da UFPel, tendo então um papel de fornecedor de experiências aos futuros artistas e futuros professores de arte. O Centro de Artes também abriga os Cursos de Cinema, Design, Teatro, Dança e Música, ampliando e alargando a experiência de futuros profissionais envolvidos com as artes. O projeto busca recursos para realizar exposições de arte contemporânea mediadas por estudantes de artes visuais, que irão proporcionar acesso à apreciação estética das obra de arte, visando qualificar as exposições e o atendimento à comunidade universitária e escolar do ensino público e privado, a comunidade em geral na região de Pelotas e arredores. As ações tem caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, pois coloca a disposição do público que visita o espaço, durante o ano inteiro, um saber constituído na Universidade e evidenciado na produção artística oriunda da pesquisa em artes, por meio produções artísticas contemporâneas, em diferentes linguagens, tais como fotografia, desenho, pintura, instalação, vídeo-arte, performance, entre outras manifestações artísticas. O projeto realiza cursos de formação de mediação, oficinas e palestras dirigidas aos mediadores e a comunidade em geral, proferidas e ministradas pelos artistas expositores formados pelo Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes, e com formação em outras Instituições da região, nacionais e internacionais.

2. METODOLOGIA

Para que a Galeria de Arte A SALA do Centro de Artes mantenha seus horários de funcionamento e cumpra seu papel social e de espaço de aprendizado necessitamos de mediadores que permaneçam no local nos horários em que o espaço está aberto para receber os visitantes e mediar as exposições. É de extrema importância para o pleno funcionamento da Galeria os monitores voluntários e os bolsistas, que integram o curso de extensão AÇÕES EDUCATIVAS NA GALERIA DE ARTE A SALA DO CENTRO DE ARTES DA UFPEL e também o Curso de Extensão Patafísica coordenado pela Profa Ms. Carolina Rocheford, que colabora com a formação dos mediadores para as exposições. Os dois projetos realizam reuniões de preparação para a mediação das exposições, trabalhando em vista da repercussão do conhecimento e as sensações promovidas pelas obras de arte nesses sujeitos, a mediação se dá de forma menos informativa e mais investigativa e interativa, despertando a criação poética direcionada para a formação de público, de sujeitos sensíveis. Os projetos proporcionam aos mais diversos públicos a experiência sensível e cognitiva da arte, incluindo na formação de crianças, jovens e adultos a fruição estética e experencial da arte em contato com obras de arte. Tal exercício de mediação foi realizado a partir de encontros semanais com os mediadores, leituras de textos, encontros com os artistas plásticos, entrevistas, atividades de mediação conjuntas com a coordenadora do projeto, visita a escolas para divulgar as atividades, estudos subsidiados pelos conteúdos das obras e reflexões acerca da mediação; divulgação das ações educativas nas escolas de ensino público e particular e outras instituições educativas. A mediação em si é realizada a partir de agendamento prévio com o monitor da Galeria A SALA. Além da prática de mediação, a Galeria A SALA fornecerá subsídios ao acolhimento do artista expositor. Este artista que é também pesquisador, apresenta o conceito vinculado a sua produção em uma palestra mediada pela Coordenadora da Galeria e aberta ao público para debate. Durante algumas exposições e tendo recursos para a estadia do artista ofereceremos oficinas à comunidade, grupos escolares e aos estudantes de arte. Essa troca é fundamental para que o público saiba o quanto o pensamento visual pode ser complexo e não apenas intuitivo como muitos tem a tendência a acreditar. Também é assim que se vislumbra a arte como campo de pesquisa bastante abrange e com diversas ramificações. Os mediadores também participam das montagem das exposições, do registro de divulgação das mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É no espaço da Galeria de Arte A SALA que os alunos tem acesso a obras de vídeo, vídeo instalação, *perfomance*, instalações sonoras, possibilitando a todos alargar os sentidos e os modos de fazer por meio de diferentes linguagens artísticas. Incluindo também, os familiares e amigos dos alunos, os críticos culturais, os ex-alunos, os alunos de escolas e outros segmentos da sociedade que podem conferir, admirar e criticar. É a produção de uma nova e amadurecida geração de artistas formada pelo Centro de Artes, que se torna visível e que adquire a sua importância, elevando-se ao grau de uma maturidade visível; uma produção que foi gerada dentro da Universidade e em função da convivência que se estabelece no meio acadêmico, com os colegas, com os professores, com os funcionários e outros agentes inseridos nesse meio. É assim que a Galeria A SALA do Centro de Artes formula por excelência a Extensão Universitária, conduzindo e estimulando o contato e as trocas por meio da obra de arte. O mesmo movimento se dá com as exposições de artistas de vários locais do Brasil

e de outros países de elevada importância que partilham suas obras no âmbito universitário. Com o apoio da imprensa local, que salienta o caráter significativo do espaço, recebemos um público considerável que vem assistir as palestras dos artistas, a inauguração da exposição, e visitam a exposição durante o período estabelecido. Os alunos podem ter contato com os artistas, colocando as suas produções em relação ao contexto descrito por eles. A complexidade dos discursos dos artistas convidados, geralmente realizando mestrado ou doutorado, acaba por provocar esse exercício de alteridade que o professor tanto busca na sala de aula. É no questionamento e na troca de experiências que alunos do Centro de Artes se sentem, de fato, sujeitos no ato de aprender e podem articular o ensino, a extensão e a pesquisa no campo da arte. Em uma exposição, em contato com a obra, é possível descobrir infinitos saberes da fruição, da arte e da vida e vivenciar experiências enriquecedoras sob o ponto de vista de compreensão da importância das práticas artísticas para todos nós. De acordo com Martins, é preciso “provocar experiências que ressoam na pele, que penetram no corpo”. (MARTINS, 2005, p. 06), instigando o olhar apressado e superficial a tornar-se um olhar curioso. Nessa rede de pensamentos, é preciso possibilitar a experimentação às crianças, jovens e adultos, seja através do contato com diversos materiais, sensações, emoções, pensamentos numa exposição de arte, seja através da ação de experimentar novos olhares. Acreditamos na importância de uma visitação a exposições de arte, pois em contato com as obras é possível experimentar e criar sensações e infinitas leituras desprendendo-se de padrões e modelos clichês, fugindo das formas estereotipadas a que possuem acesso. É preciso que tenham experiências que sejam significativas. Quando falamos sobre a experiência, Jorge Larrosa nos propõe pensar a educação nos valendo da experiências, e ainda destaca que:

(..) a experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca. (LARROSA, 2004, p. 154).

Para Larrosa, nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Para que a experiência, a possibilidade de que algo nos passa ou nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm. Requer parar para pensar, para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2004, p. 160). Destacamos a necessidade de possibilitar esses momentos e de que o estudante de arte, enquanto mediador e futuro professor, orientando estas situações, devem estar atento para instigar e percebê-los. É preciso que momentos de mediação aconteçam frequentemente, como uma possibilidade pedagógica.

Em uma exposição, em contato com a obra, é possível descobrir infinitos saberes e vivenciar experiências enriquecedoras. Os mediadores de exposição, tem a função de instigar os participantes a sentir e compreender as obras, de uma forma pessoal e cultural, tornando possível o descobrimento da narratividade singular do artista, suas origens e implicações, advindos de modos de fazer e instaurar singularmente um ponto de vista do mundo a que pertencemos. Por

isso, os Museus, as Galerias de Arte, as Bienais Internacionais e os Centros Culturais têm sempre um mediador preparado para acolher o visitante e ações educativas aos mais diferentes públicos.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão recebeu recursos junto ao PROEXT no valor de R\$49.000 e embora tenhamos dificuldade em executar todo o recurso por causa de tramitação burocrática, adquirimos materiais permanentes, pagamos diárias à dois artistas, mantivemos três bolsistas durante doze meses e realizamos um livro sobre as ações expositivas e educativas realizadas na Galeria, que será publicado em breve. Em 2014, realizamos cinco exposições, a exposição individual do artista alemão Ottjorg A. C, intitulada Certo Talvez mais tarde., a exposição coletiva de formandos do Curso de Bacharelado em Artes Visuais intitulada Trajetórias Divergentes, a exposição coletiva Pons Dulcis Sulinas II, de professores artistas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, a exposição coletiva Lugar Tênuê dos artistas Hélio Fervenza e Maria Ivone dos Santos e a exposição Outras Margens, de artistas professores do Centro de Artes sob a curadoria do professor Dr. José Luiz de Pellegrin. Realizamos três encontros com os artistas das exposições Certo, Talvez mais tarde, Trajetórias Divergentes e Pons Dulcis Sulinas II, com um número significativo de pessoas, estudantes de artes e comunidade. Assim como, foram realizadas ações educativas pelo projeto de extensão PATAFÍSICA, sob coordenação da Profa. Carolina Rochedorf, nossa parceira no que tange o desenvolvimento de mediações junto a escolas e grupos interessados. Foram realizadas mediações para turmas das seguintes instituições: Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, Escola Estadual de 2º Grau Nossa Senhora Lourdes, Escola Estadual 1º Grau Dr. Francisco Simões, Escola Estadual DE 1º Grau Incompleto Sagrado Coração Jesus, Colégio Estadual Félix da Cunha, CRAS Capão do Leão, CRAS Pelotas e diferentes turmas dos cursos do Centro de Artes. Durante a exposição Pons Dulcis Sulina II foi lançado o Livro Meio, livro de artista organizado por Marcos Sari e Daniele Marx. Neste ano, devido ao recurso PROEXT, a Galeria ficou mais tempo de portas abertas, uma vez que mantivemos três bolsistas durante todo o ano envolvidos com as atividades da Galeria, e fundamentalmente resguardando as obras em exposição durante o período previsto para isso, tivemos em média a cada exposição visitação de 300 pessoas que assinaram o livro de presença, ou seja na abertura e durante o período de exposição imaginamos atingir 350, pois nem todos assinam o livro, inclusive somente os professores que acompanham as turmas mediadas que o assinam, sendo que realizamos cinco exposições tivemos 1750 vivenciando a produção contemporânea exposta no Centro de Artes. A Galeria revelou mais uma vez ser um espaço cultural de formação estética para que a comunidade estudantil e em geral possa usufruir da arte contemporânea local, nacional e internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

MARTINS, Miriam Celete. 'Mediação Cultural Para professores andarilhos da cultura'. São Paulo: Arte por escrito/Rizoma Cultural/Content Stuff. 2005.